



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

O OLHAR DO DOCENTE DA CLASSE HOSPITALAR E ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR (APD) FRENTE AO PROTOCOLO DE ACOMPANHAMENTO AOS ESTUDANTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Cicera Dias da Silva¹; Antonilma Santos Almeida Castro²

1. Cicera Dias da Silva, PIBIC/CNPq, PEDAGOGIA, e-mail: scicera947@gmail.com

2. Antonilma Santos Almeida Castro, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: asacastro@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: classe hospitalar; atendimento educacional domiciliar; protocolo de acompanhamento aos estudantes com doenças crônicas

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo principal validar o “Protocolo de Acompanhamento em atenção à saúde de estudantes com doenças crônicas na educação básica” (PADC), documento elaborado coletivamente por professores da educação básica e pesquisadores na Universidade do Estado da Bahia-UNEB e Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS. O protocolo oferece orientações para que professores da classe regular (CH), hospitalar e do atendimento pedagógico domiciliar (APD) possam garantir um atendimento de qualidade aos alunos com doenças crônicas, promovendo seu acesso e permanência no contexto educacional. Buscamos, inicialmente, validar o PADC junto aos professores da rede municipal de ensino de Feira de Santana que atuam diretamente com alunos com doenças crônicas nas CH e no APD, mas houve mudança na rota da pesquisa, no que se refere aos colaboradores, pois no momento da coleta e produção dos dados foi constatado que o município não apresentava demandas para atender aos alunos em CH e no APD. Diante do cenário constatado, os colaboradores passaram a ser os professores municipais que atendem nas salas de recursos multifuncionais para que necessitam de atendimento educacional especializado-AEE. Entendemos que a validação é fundamental, pois a educação é reconhecida como base essencial para o desenvolvimento integral da criança, e a ausência de atendimento adequado pode acarretar perdas sociais, culturais e políticas importantes para esses estudantes. O estudo pretende analisar se, se soube a ótica desses professores, existe a viabilidade do PADC, bem como identificar as potencialidades e

fragilidades do protocolo, tentando torná-lo eficaz para o atendimento educacional em espaços de educação, como hospitais e domicílios. A pesquisa se fundamenta na Pedagogia Hospitalar, que busca atender às necessidades sociais e educacionais de crianças e adolescentes hospitalizados, promovendo uma abordagem humanizada que respeite seus direitos ao acesso à educação em diferentes espaços. O papel do docente nesses ambientes é crucial para garantir a continuidade do processo educativo, fortalecer vínculos com a escola e prevenir a evasão escolar, contribuindo para a recuperação integral do aluno. A realização deste estudo se justifica diante da escassez de produção acadêmica e reconhecimento dos espaços educativos hospitalares e domiciliares no município. Este trabalho propõe uma escuta e atenção especial dos/aos docentes que atuam nos contextos de atendimento específico, buscando compreender os desafios e as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de alunos com deficiências e doenças crônicas. Assim, o estudo se constitui como uma ação relevante para fortalecer a inclusão educacional e estreitamente a relação entre saúde/doença e educação, evidenciando a possibilidade de construir processos educativos.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia envolveu uma abordagem qualitativa para investigar as percepções dos professores sobre o protocolo de acompanhamento pedagógico dessas crianças na rede pública de Feira de Santana (BA). A pesquisa foi realizada no CMIEICMS, com profissionais da instituição. Foram executadas duas etapas principais: a aplicação de questionário online : elaborado com base em revisão bibliográfica e análise do protocolo, o questionário continha questões fechadas sobre conhecimento, eficácia, desafios e sugestões relacionadas ao protocolo. Foi enviado a 90 professores, com 50% de retorno (45 respostas), durante três semanas. E uma sessão reflexiva presencial , com cerca de 70 professores, teve como objetivo apresentar o protocolo, promover diálogo e troca de experiências, e estimular a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas. A sessão foi mediada pelas pesquisadoras e estruturada em blocos de discussão seguidos de plenárias. A análise dos dados combinou estatísticas descritivas para o questionário e análise qualitativa das anotações, imagens e registros da sessão reflexiva. A metodologia integrativa e participativa envolveu os professores em todas as fases da pesquisa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Como já informamos, diante da inexistência de CH e do APD no município, evidenciando uma lacuna significativa na oferta educacional para estudantes com doenças crônicas, o estudo foi redirecionado para o CMIEICMS, que atende alunos com necessidades educacionais especiais, possibilitando uma aproximação mais concreta com o objeto de pesquisa. Os colaboradores foram os profissionais do CMIEICMS, cuja caracterização revelou um corpo docente majoritariamente entre 40 e 50 anos, com experiência variada, e formação em Pedagogia, incluindo especializações em Educação Inclusiva e Saúde. A formação continuada foi destacada como essencial para capacitar os professores a lidar com as especificidades do adoecimento climático, alinhando-se à literatura que enfatiza a importância da formação em serviço para a qualidade do atendimento pedagógico (Fonseca, 2001 citado por Fontes, 2008). A análise dos dados coletados por questionário e sessão reflexiva indicou que a maioria dos docentes considera viável a aplicação do PADC no contexto escolar, embora haja sugestões para ajustes, especialmente quanto à nomenclatura e à integração dos campos educacionais e da saúde. Os conceitos e princípios teóricos do documento foram avaliados como consistentes, mas com espaço para atualização, refletindo a necessidade de alinhamento com as demandas contemporâneas da educação inclusiva. No que tange às práticas pedagógicas, o protocolo foi reconhecido como um instrumento que favorece a inclusão e a aprendizagem, porém, as orientações para o APD suscitaram divergências quanto à sua aplicabilidade, especialmente no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). A sessão reflexiva proporcionou um espaço formativo e dialógico, onde os professores expressaram tanto o reconhecimento da importância do PADC como suas limitações práticas e a necessidade de um formato mais interativo e acessível do documento, reforçando a ideia de que a formação docente deve ser contínua, crítica e contextualizada (Libâneo e Pimenta, 1999). Outro ponto central foi a importância do diálogo entre famílias, escola e profissionais de saúde para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com doenças crônicas. A colaboração intersetorial é fundamental para a elaboração de planos educacionais personalizados e para o suporte emocional dos alunos, promovendo uma educação humanizada e inclusiva (Deslandes, 2005 apud Zombini et al., 2012). O autocuidado foi destacado como estratégia pedagógica essencial para a autonomia e qualidade de vida dos estudantes, com exemplos práticos de mediação docente que promovem a inclusão e o bem-estar, alinhando-se às perspectivas de Castro (2014) sobre a responsabilidade do Estado e da escola. A mediação docente é crucial para o sucesso dessas estratégias, que

também podem ser valorizadas por meio de certificações e reconhecimento formal. O PADC, nesse contexto, foi visto como um instrumento fundamental para orientar a prática pedagógica, promover a humanização e garantir o direito à educação de qualidade para esses estudantes. Em síntese, a pesquisa destacou a importância de suprir as lacunas existentes na educação de alunos com doenças crônicas, valorizando a formação docente, a intersetorialidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A educação inclusiva para crianças com doenças crônicas em Feira de Santana (BA), evidencia a ausência de serviços essenciais como a CH e o APD, o que reforça a urgência de políticas públicas eficazes. A escolha do CMIEICMS como local da pesquisa possibilitou um contato direto com profissionais comprometidos, revelando que, apesar das fragilidades apontadas, os educadores reconhecem a importância do (PADC) e demonstram disposição para aprimorar suas práticas pedagógicas. A pesquisa ressalta a necessidade do diálogo entre escola, família e saúde, além da formação contínua dos educadores que abordam aspectos pedagógicos e de saúde. Socialmente, a investigação promoveu a visibilidade de áreas negligenciadas e fomentou o debate sobre o direito à educação inclusiva, ao mesmo tempo que reforçou profissionalmente o compromisso com práticas acolhedoras e colaborativas propostas pelo PADC.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Antonilma Santos Almeida. Por uma lua inteira: O processo de reinserção escolar do aluno com anemia falciforme após crise, com foco nas ações pedagógicas. Salvador/Ba, 2014. 280 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia.
- CECCIM, Ricardo Burg. Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. *Revista Pedagógica Pátio*, v. 10, p. 41-44, 1999.
- FONTES, Rejane de Souza. Da classe à pedagogia hospitalar: a educação para além da escolarização. *Linhas*, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 72-92, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. *Educação & sociedade*, v. 20, p. 239-277, 1999.
- VALENTINO, Lizzie Rocco Lara; TINÓS, Lúcia Maria Santos; MAZER, Sheila Maria. Experiências pedagógicas de professores com alunos diagnosticados com doença crônica em sala de aula. *Revista Educação Especial em Debate*, v. 5, n. 9, 2020.
- ZOMBINI, Edson Vanderlei et al. Classe hospitalar: a articulação da saúde e educação como expressão da política de humanização do SUS. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 10, p. 71-86, 2012.